





# RESPOSTA

A

CIRCULAR E AO FOLHETO

DO

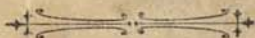
Sr. Dr. Domingos Jaquaribe

SOBRE

A MUDANÇA DA CAPITAL FEDERAL DO BRAZIL

POR

*Alipio Gama*



RIO DE JANEIRO

Typ. Alexandre Wilella—Rua Sete de Setembro, 54

1896



BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número 7445

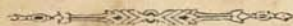
do ano de 1946



# ERRATA



PAG .	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
38	8	às ondas	as ondas
»	9	responde	responde,
»	11	Nereidas	Nereidas
45	16	Ferreira.	Ferreira:







No intuito de formar uma corrente de opiniões favoráveis á mudança da capital federal, não para o centro do paiz onde em virtude de lei já se acha devidamente demarcada uma area de 14400 kilometros quadrados dentro da qual deverá ser estabelecida, mas para os Campos do Jordão, relativamente proximos do littoral, o Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, que os suppõe na parte, para esse fim, conveniente do planalto central do Brazil, publicou recentemente um folheto de que fez tão larga distribuição, que até a mim, ignorado e humilimo collaborador dos trabalhos da "Commissão Exploradora do Planalto Central do Brazil", chegou um exemplar acompanhado de uma circular.

Com certeza, apresso-me em dizel-o, não lhe devo esta honra, que não podia attingir a quem, como eu, anda envolto em espesso véo de obscuridade; não obstante, como S. S. faz um appello ao interesse que ás questões concernentes «á vida e felicidade dos homens neste grande Brazil» deve ligar todo brasileiro patriota, eu, que, embora obscuro, tambem tenho pretensões a tal, animo-me a vir ao seu encontro, acudindo assim ao brado de patriotismo com que encetou a sua discussão.

A leitura de seu folheto e de sua circular suggerio-me algumas reflexões que resolvi reunir aqui para, com a devida venia, offerecer-lh'as em resposta.

A  
918.17  
9184  
1896



Releve-me o Sr. Dr. Jaguaribe esta licença, e, mais ainda, a de não poder acompanhá-lo em suas opiniões.

Para mais clareza e facilidade procederei por partes, começando por sua circular.

Eil-a (o gripho é meu):

Illm. Amigo e Snr.

«Sendo de grande interesse para a nossa patria resolver-se sobre a conveniencia de ser realiado o preceito constitucional para a mudança da Capital Federal, e estando verificado que foi um erro a escolha de um lugar remoto, que não está devidamente demarcado, como deixamos provado com o estudo que o "Município" fez do relatorio do Dr. Cruls, o abaixo assignado, redactor-proprietario do referido jornal, vem pedir-vos que enuncieis a vossa opinião a respeito, que será acceita como um poderoso contingente para o esclarecimento do assumpto.

*«Entre os lugares indicados por muitos homens distinctos que conhecem o Brazil, figuram os Campos do Jordão, no planalto central do Brazil, apresentado como reunindo os requisitos precisos para aquelle fim.»*

O abaixo assignado tem a honra de vos consultar a este respeito.»

«O quesitos que devem igualmente ser respondidos e foram feitos pelo "Município" são os seguintes:

1º—Será conveniente mudar a Capital Federal do lugar onde tem sua séde?

2º—Estando esta questão resolvida pela affirmativa da Constituição, deve ser preferido o lugar escolhido pelo Dr. Cruls?



3º—Qual é a melhor localidade collocada no planalto central do Brazil, onde possa ser construida a nova Capital?

S. Paulo, 1º de Março de 1896

(Assignado) *Dr. Domingos J. N. Jaguaribe*

Esta circular, como facilmente se verifica á, simples leitura, contém, alem dos trez quesitos formulados no fim, as duas seguintes questões que lhes servirão de fundamento.

- 1ª—*Foi um erro a escolha de um logar remoto para nelle ser estabelecida a futura capital federal;*
- 2ª—*Este logar não está demarcado devidamente.*

Estas duas questões que o Sr. Dr. Jaguaribe suppõe ter «provado com o estudo que o “Município” fez do relatorio do Dr. Cruls», ou por outra, estas duas questões que o Sr. Dr. Jaguaribe suppõe ter provado com a critica sempre injusta e nem sempre leal que fez do relatorio da “Commissão Exploradora do Planalto Central do Brazil”, o que muito concorreu para esta minha intervenção aqui como colaborador que fui de seus trabalhos desde seu inicio, são as conclusões que deduzio d’essa critica desenvolvida em seu folheto.

Assim, em resumo, este folheto reduz-se a estas duas questões que a seu turno servirão de fundamento aos trez quesitos da circular.

Muito occupado agora com alguns trabalhos de escriptorio da commissão que precisão ser urgentemente terminados para completar o relatorio parcial

que já se está imprimindo, não tenho tempo para analysar esse folheto em todos os seus detalhes, o que aliás acaba de fazer o Sr. Dr. Cruls, illustre chefe da commissão, que muito acertadamente julgou de seu dever combater as proposições ahí avançadas, e bem assim varias insinuações que algumas encerrão.

Reunirei então aqui as reflexões suggeridas pela analyse do conjuncto, isto é, discutirei directamente essas duas questões geraes que constituem as conclusões da critica nelle desenvolvida; e, devendo para isto me referir tambem varias vezes, conforme a necessidade, a este ou áquelle dos argumentos que lhe servirão de base, muitos d'estes ficarão ao mesmo tempo discutidos.

Por emquanto, porem, deixarei de parte esta discussão para primeiramente dar ao Sr. Dr. Jaguaribe a resposta que pede para os seus trez quesitos apresentados em sua circular pela qual comecei.

Responderei cada um separadamente.

1º—Será conveniente mudar a Capital Federal do lugar onde tem sua séde?

Este quesito está já prejudicado pela primeira parte do segundo, que o destroe (vid. a circular); todavia, attendendo mais ao fim com que foi elle formulado, accrescentarei ainda as seguintes ponderações:

Para que fazer hoje tal pergunta, si a conveniencia da mudança da capital federal do ponto em



que tem actualmente sua séde para outro no interior do paiz, a despeito de algumas raras opiniões em contrario, foi já reconhecida pela Nação inteira, visto como em sua alta sabedoria assim o julgárão e resolverão os membros da Constituinte depois de vantajosa e proficientemente discutil-a?

E as serias decisões d'essa magna Assembléa, destinada a reger os altos destinos do paiz, devem ser o mais possivel acatadas e cumpridas, devem o mais possivel ter um character definitivo para serem compatíveis com a sua soberania.

Para que, repito, fazer hoje tal pergunta, si a Nação, acertadamente pondo á margem pequenos interesses particulares e locaes para attender unicamente aos interesses geraes, aos interesses da União, tornou novamente a manifestar a mesma convicção da conveniencia d'essa mudança, ordenando posteriormente a sua execução pela voz de seus legitimos representantes?

E assim, hoje que a resposta affirmativa constitue já o objecto de um artigo de nossa Constituição, em cujo respeito e exacta observancia se escuda e se firma a principal garantia da Republica, fazer tal pergunta, procurando com isto meios para deprimir ostrabalhos já executados em cumprimento da Lei Fundamental, e, ainda mais, com o desejo tardio e a pretenciosa esperança de ver nullificados os effeitos d'essa Lei, é ocioso, é disparatado.

O Sr: Dr. Jaguaribe devia ter dirigido essa pergunta aos seus concidadãos, caso julgasse com isto elucidar o assumpto, na epoca em que era elle discutido pelos membros da Constituinte, que, certo, de tal tambem não precisavão; hoje, porem, ha de convir, ella é inoportuna.



Convem entretanto, em abono á verdade, recordar que S. S. ao mesmo tempo que formúla esse quesito lembra as vantagens da mudança da capital federal para os Campos do Jordão por que tão entusiasta se mostra hoje.

E' que provavelmente naquella epoca, assim o devo pensar, ainda não os conhecia.

2.—Estando esta questão resolvida pela affirmativa da Constituinte, devo ser preferido o lugar escolhido pelo dr. Cruls?

Tem graça! Pois si ainda não foi escolhido para esse fim lugar algum, nem podia tel-o sido, como quer já o Snr. Dr. Jaguaribe que as pessoas ás quaes dirigio á sua circular conheção esse lugar ainda não escolhido, e, ainda mais, lhe respondão si elle deve ou não ser preferido?!

Já é muita pressa de criticar!

Essa pergunta devia ter sido dirigida ao Archanjo S. Gabriel lá da rua *du Paradis*, no bairro *Poissonnière* de Paris, do qual recentemente se occupou Xavier de Carvalho em uma de suas apreciadas *Cartas Parisienses*.

A não ser a menina *Couedon*, que mereceu a divina graça de ser a encarnação do Anjo vaticinador, não sei quem possa responder essa pergunta.

Mas o Sr. Dr. Jaguaribe, que leu e até aventurou-se a criticar o relatório da commissão do Plannalto, devia por isto ter certeza de que o lugar para a futura capital da União não fôra ainda escolhido; e, neste caso, ao formular tal quesito devia tambem ter experimentado a dôr de uma arranhadura em seus sentimentos de lealdade.

Ao principio, ao lê-lo, a primeira ideia que occorre é que S. S. tivera em mente fazer pilheria quando o formulou; sendo, porém, inadmissivel tal hypothese, pois que o Sr. Dr. Jaguaribe, a quem não ficaria bem a estranhavel lembrança de pôr á prova o bom senso de seus concidadãos, ia abrir discussão sobre um assumpto tão importante quão momentoso e serio, é-se forçosamente levado a reconhecer que só a má fé ou o cego desejo de desviar do interior do paiz para outro ponto (os Campos do Jordão?) o estabelecimento da futura capital federal dictárão-lhe esse quesito.

Mas procurando assim por todos os meios criticar, condemnando até aquillo que ainda não se fez, é o proprio Sr. Dr. Jaguaribe quem se encarrega de tirar toda a seriedade á sua discussão, toda a fé que por ventura possam inspirar os seus conceitos.

Imagine-se agora o que não dirá pelo seu "Município" depois que o Dr. Curts, colhidos todos os dados precisos, tiver realmente escolhido o local para a futura capital da União.

E é assim que se pretende criticar os trabalhos da "Commissão Exploradora do Planalto Central do Brazil".

3º. Qual é a melhor localidade collocada no planalto central do Brazil, onde possa ser construida a nova Capital?

*Rem difficilem postulasti!*

Realmente, quem será capaz de responder este quesito?



E' verdade que o seu auctor na mesma circular em que faz esta pergunta aponta os Campos do Jordão « como reunindo ( palavras suas ; vid a circ. ) os requisitos precisos para aquelle fim », e isto muito deve facilitar a resposta aos que quizerem unicamente ser-lhe agradavel ; para estes tudo se reduz a escrever apenas trez palavras ; para os demais, não.

O quesito acima implica, com effeito, duas condições que são necessarias, indispensaveis, a quem pretender responde-lo acertadamente: ter já percorrido todo o planalto central do Brazil e tel-o já estudado detalhada e scientificamente sob todos os pontos de vista.

Quem satisfará estas duas condições ?

E é preciso ainda, para avaliar bem a difficuldade da resposta, acrescentar que o Sr. Dr. Jaguaribe estende a denominação de *central* a todo o planalto do Brazil, pois entende que os Campos do Jordão, relativamente muito pouco distantes do littoral, achão-se na parte do planalto conveniente para o estabelecimento da capital.

Mas, deixando já de considerar a enormissima extensão de todo este planalto central, extensão que só por si torna tão absurda a pretensão de responder o quesito acima como já o foi a lembrança de formulal-o, para attender unicamente á area de 14400 kilometros quadrados demarcada para o futuro Districto Federal, area muito pequena em comparação com o planalto todo, quem poderá mesmo assim satisfazer já e plenamente essas duas condições ?

Nem os proprios goyanos que lá morão, porque para isto não é sufficiente só ter por ahi viajado ;



nem mesmo, satisfactoriamente, ao menos na minha opinião, qualquer dos membros da comissão encarregada do levantamento e exploração d'essa area, porque tambem para isso não é só sufficiente ter trabalhado em alguns de seus pontos ou mesmo em toda ella, precisa ainda esperar que esta comissão tenha terminado definitivamente todos os estudos necessarios.

Não sei, pois, quem estará no caso de satisfazer já a pergunta contida nesse 3º quesito.

Ella, com a restricção que já fiz referindo-me unicamente ao quadrilatero demarcado para o futuro Districto Federal, só poderá, como disse acima, ser plenamente satisfeita, depois que a "Commissão de Estudos da Nova Capital da União" tiver terminado definitivamente todos os seus trabalhos.

E não se pense que este resultado tenha tardado muito.

E' preciso não esquecer que o fim d'esta comissão não é, como alguém pensa, sómente verificar si tal localidade, de antemão indicada, satisfaz ou não todas as condições exigidas para o estabelecimento de uma cidade; mas sim estudar uma enorme (considerada agora isoladamente) area de 14400 kilometros quadrados, quasi completamente desconhecida sob o ponto de vista scientifico, para depois indicar qual a melhor localidade dentro d'ella satisfazendo estas condições.

E isto, determinar dentro de uma area tal uma localidade para nella se estabelecer uma cidade que se deve presumir ter grande desenvolvimento futuro, certo, não é coisa tão simples como escolher dentro de um jardim o logar mais apropriado para a collocação de um banco de recreio.

E com offeito; a solução do problema depende da execução de muitos trabalhos, alguns exigindo por sua natureza não curto espaço de tempo.

Cumpre primeiro conhecer a região inteira que essa area abrange, e os estudos para isto deverão ser tão completos, que permittão conhecel-a sob todos os pontos de vista que a boa solução da questão exige, isto é, que permittão determinar todos os dados precisos para se poder depois indicar seguramente qual o ponto d'essa região que maior somma de vantagens pode offerecer para o fim de que se trata.

E este conhecimento assim exacto de toda a região abrangida por essa area de 14400 kilometros quadrados, e que é indispensavel para a consequente escolha da localidade em que deverá ser levantada a futura capital federal, só poderá ser conseguido depois de concluidos muitos trabalhos mais ou menos longos que são exigidos pela solução de muitas questões differentes e complexas de que depende.

De facto; exige elle o estudo das condições topographicas de toda essa região, de sua rêde hydrographica, o levantamento portanto de toda a area do futuro Districto Federal.

Esta area, considerada agora, não mais em relação ao planalto todo, mas isoladamente, sendo tão grande, enorme, o seu levantamento precisa ser apoiado na determinação da posição geographica de muitos de seus pontos; embora feito cuidadosamente e com bons instrumentos, este levantamento, que tambem exige a determinação do verdadeiro valor da declinação magnetica para a correcção de azimuths, para ser exacto, como deve, não pode dei-



zar de ser rectificado, completado, por uma rêde geodesica cobrindo toda aquella area; e d'ahi mais a necessidade da delicada e morosa operaçãõ da mediçãõ de uma base, na qual se considera intoleravel um erro de millimetros numa extensãõ de kilometros.

E não se supponha que tudo isso importe um rigor luxuoso, não, sãõ trabalhos necessarios, sãõ condições indispensaveis.

Quem ao construir a planta, que levantou, de um quarteirão apenas de uma cidade, por melhor rectificado que tenha conservado sempre o seu instrumento, por mais cautela que tenha tido na mediçãõ das distancias, por mais cuidado em fim que tenha tido nesse levantamento, não terá encontrado no fim pequenas differenças nas posições verdadeiras de certos pontos, pequenos deslocamentos que difficultãõ o fechamento do polygono?

Estes deslocamentos sãõ provenientes de pequenos erros intimamente ligados aos processos e instrumentos empregados em topographia.

Não se determina facilmente no terreno um angulo ou um comprimento com a mesma precisãõ que se pode obter no papel com um transferidor ou um duplo-decmetro; e ainda mesmo aqui esta precisãõ, como é sabido, não passa de certos limites impostos pela imperfeiçãõ relativa dos processos graphicos, ficando muito a quem do rigor que podem fornecer os processos analyticos aos quaes, conforme o caso, é preciso ás vezes recorrer.

Ora, aquillo que se verifica nos simples levantamentos topographicos com mais forte razãõ se reproduz nos levantamentos geographicos.



E' verdade que aqui a escala em que estes levantamentos vão ser construidos é outra, mas tambem em compensação os processos applicaveis não são os mesmos.

Recorde-se agora que se trata do levantamento detalhado de uma area de 14400 kilometros quadrados abrangendo grandes porções bem montanhosas, sulcada por grandes rios com muitos tributarios, cada um por sua vez recebendo innumerous ribeirões e correços com muitas cabeceiras, formando o conjuncto uma rêde hydrographica ás vezes bastante caprichosa, e se reconhecerá a necessidade de operações destinadas a corrigir os erros inevitavelmente commettidos, porque estes erros, accumulando-se, podem acarretar deslocamentos consideraveis.

Assim, sendo enorme essa região a levantar, si não se dispuzer de muitos pontos dentro d'ella bem fixados por suas coordenadas geographicas, aos quaes possão, como devem, ser amarrados (deixem-me dizer assim) os differentes levantamentos parciaes para serem corrigidos de alguns erros que, como já disse, são inevitaveis por serem inherentes aos processos empregados e unicos applicaveis, o seu levantamento total será incompleto, defeituoso, offerecendo uma exactidão apenas relativa e não satisfazendo portanto ás necessidades que o determinarão.

Affirmar o contrario será mostrar desconhecer os processos empregados nos grandes levantamentos geographicos.

Todos aquelles trabalhos que vinha eu mencionando, os quaes só por si exigem um longo espaço de tempo, são ainda secundados pelos que devem deixar conhecer toda a area em questão sob o pònto

de vista da geologia e da botânica, estas devendo pôr em evidencia as riquezas mineraes e vegetaes d'esta area total, sua fertilidade, a aptidão de alguns de seus pontos para determinadas culturas, todos os recursos naturaes em fim que por ventura possa fornecer para a edificação da cidade, para o seu consummo posterior, para o seu desenvolvimento futuro.

A hygiene e o clima, de que muito dependem as condições nosologicas da região que se quer conhecer, são tambem questões importantissimas, complexas, cujo estudo, se ligando por sua dependencia ao de muitas outras que exigem a seu turno differentes estudos especiaes, requer um espaço de tempo não pequeno e grande somma de serios trabalhos.

Dependendo, por exemplo, alem de outras, das condições athmosphericas, que podem ser influenciadas por mil causas differentes podendo produzir variações ás vezes estranhas, senão verdadeiras anomalias, a climatologia de uma região não pode ser conhecida por simples informações locaes, maximé tratando-se de estudar esta região para nella se estabelecer uma importante cidade; este conhecimento, pelo contrario, deve ser baseado em dados scientificos e experimentaes, fornecidos pelo estudo de muitas questões differentes e sobretudo pela observação continua, longa e methodica de todos os agentes meteorologicos.

E a temperatura media do ar em uma região qualquer; a pressão media do ar; a sua humidade relativa; a frequencia e abundancia das chuvas; a direcção, força e frequencia dos ventos; a maior ou menor quantidade de luz e calor por dia, isto é, o



maior ou menor numero de horas durante as quaes em cada dia a superficie do solo e as camadas do ar podem ficar expostas á acção directa dos raios solares; a nebulosidade e tantos outros agentes que podem directa ou indirectamente influir sobre o clima, não podem ser conhecidos senão após longas series de observações meteorologicas feitas regularmente durante muito tempo, e de cujas medias então poderão ser obtidos esses dados com algum criterio scientifico.

Eis ahi um resumo dos principaes, não de todos, trabalhos de cuja execução depende o conhecimento da região em que deverá ser escolhido o logar para a futura capital federal.

Como quer, pois, o Sr. Dr. Jaguaribe que qual-quer pessoa lhe responda, sem conhecer o resultado d'esses trabalhos, o seu 3º quesito ?

Mas ainda não é tudo:

Até aqui tenho me referido apenas ao estudo do todo, ao estudo das condições geraes exigidas; restão ainda os estudos de detalhe, menos complexos e mais rigorosos, applicaveis, não a toda a região, mas a porções d'ella, servindo elles para a determinação de condições isoladas e dados precisos.

Assim, conhecida já toda a região sob um ponto de vista geral, cumpre estudar ainda detalhada e rigorosamente a porção d'ella que se presumir em condições mais favoraveis.

D'ahi a necessidade de muitos trabalhos entre os quaes sobresaem os que se referem ao estudo minucioso das aguas nesta porção da area demarcada: — sua distribuição superficial nesta localidade; analyses que permittão conhecer sua qualidade; ni-

velamentos exactos que deixem verificar a possibilidade de canalisar, com pressão sufficiente, as aguas dos differentes mananciaes aproveitaveis; determinação, em pontos convenientes, das despesas de todos os seus rios, ribeirões, etc., para se saber si poderão abastecer fartamente d'agua potavel a futura cidade; etc., etc.

Finalmente, para completar, não deverá ser esquecido o estudo completo de uma porção do solo e sub-solo da localidade em questão.

As aguas subterraneas ahi, como é sabido, tanto podem constituir fontes derivadas dos mananciaes, rios, etc., d'esta localidade ou formar um lençol mais ou menos extenso d'agua potavel, como pelo contrario simples depositos d'agua parada e proveniente de infiltrações superficiaes pelas camadas frouxas, infiltrações que cessarão a descida por terem encontrado uma camada impermeavel.

Ora, isto e mais a natureza geologica do terreno não podem deixar de influir nas condições de salubridade local; e, por este lado, o estudo completo do solo e sub-solo, conduzindo ao conhecimento mais detalhado de sua constituição geologica e ao da distribuição e natureza d'essas aguas subterraneas, alem de outras vantagens, fornecerá dados preciosos para o conhecimento das condições hygienicas da localidade.

Eis ahi outro resumo dos principaes, não de todos, trabalhos de detalhe de que depende o conhecimento perfeito da porção do Districto Federal que se presumir em condições favoraveis para o fim que se tem em vista.

Como se vê, são necessarios para a escolha do lugar para a futura capital federal muitos e comple-



xos estudos, e estes não podem ser evidentemente concluidos no curto espaço de tempo que se deseja.

Aqui é que se pode bem applicar o velho ditado—*Roma não se fez num dia.*

Como quer, pois, repito, o Sr. Dr. Jaguaribe que qualquer pessoa, sem conhecer o resultado d'esses estudos todos, lhe responda o seu 3º quesito.?

E, seja dito de passagem, recorde-se mais uma vez ainda que se trata de estudar o local para o estabelecimento de uma cidade que, destinada a ser a capital da União, deverá ter os elementos necessários para um desenvolvimento compatível com o saliente papel que lhe é reservado na vida futura da Republica, e se reconhecerá que o problema, mais que em qualquer outro caso, não deve ser resolvido com precipitação.

Cumpra primeiro estudal-o bem; completar, senão todos, ao menos os trabalhos indispensaveis para se conhecer tão bem toda a região demarcada, que se possa depois designar com convicção, com segurança, sem hesitação alguma, a porção d'ella que maior somma de vantagens apresenta.

Esta designação definitiva, que acarretará enorme responsabilidade para quem a fizer, exige o conhecimento previo e completo de todos os dados necessários, porque o contrario seria arriscar a comprometter condemnavelmente todos os futuros interesses nacionaes.

Devendo influir assim nos elevados destinos da Nação, não deve ser feita senão sob este criterio.

E é de estimar que da mesma maneira o tenha entendido o governo.

Ainda ha pouco, com effeito, o Ex. Sr. Dr. Prudente de Moraes, actualmente á testa da alta administração da Republica, assim se exprime em uma parte de sua Mensagem recentemente dirigida ao Congresso Nacional.

*«Os serviços da commissão incumbida de escolher o local para a futura capital da União, na area, já demarcada, no planalto central da Republica, segundo o disposto no art. 3.º da Constituição, não puderam ter grande desenvolvimento no anno findo pela deficiencia da verba votada, o que determinou a suspensão dos trabalhos de campo nos ultimos mezes do exercicio.»*

*«Taes serviços devem ser feitos com a maxima ponderação, attentos os altos interesses ligados a essa escolha.»*

Felizmente hoje, não será ocioso dizer, os trabalhos d'essa commissão incumbida de escolher o local para a futura capital da União, como muito breve se verificará pelo relatorio parcial que está imprimindo, achão-se já muito adiantados; e na realidade muito mais adiantados do que se deveria esperar, pois que com as crises por que têm passado quer em consequencia da revolta de 6 de setembro, que desviou por tanto tempo todo o pessoal militar para o serviço de guerra, quer em consequencia da insufficiencia das verbas concedidas, têm elles soffrido interrupções muito prejudiciaes ao seu bom andamento.

Todavia, apezar d'estas interrupções, o estado de adiantamento a que já attingirão é, torno a dizer,



muito satisfactorio, muito animador; e, em vista d'isto, pode-se presumir que o illustre chefe d'essa commissão disponha presentemente de grande somma de dados necessarios para fazer aquella escolha definitiva; não sei, porem, si estes dados serão já em numero sufficiente.

Mas, em qualquer d'estes casos, acredito plenamente que o Sr. Dr. Cruls, sobre quem recahiria a pesada responsabilidade da imprudencia de uma escolha precipitada, que tão bem tem sabido evitar, continuará a reconhecer, como criteriosamente o tem mostrado até hoje, os grandes prejuizos e graves consequencias que d'ella decorrerião.

A perfeita comprehensão que tem revelado da ardua tarefa que lhe foi confiada, o interesse que sempre tem provado pela felicidade d'este paiz e finalmente o dever que tem de não comprometter seus creditos scientificos e sua justa nomeada de profissional, são, com effeito, para isso uma garantia tranquilisadora.

De tudo o que tenho dito até aqui para mostrar em largos traços o que é preciso para se poder responder o 3º quesito da circular de que me occupo, se verifica não só que a escolha do local para a futura capital do Brazil depende da execução previa de muitos trabalhos, alguns bem complexos, mas tambem que, por esta razão determinada pela importancia e fins d'esta escolha, não pode ser ella feita precipitamente em um curto espaço de tempo.

O Sr. Dr. Jaguaribe, porém, não pensa assim.

Distribuindo *urbi et orbe* essa sua circular, na

qual, com pedido de resposta, pergunta a todos (3º quesito)—*qual a melhor localidade no planalto central do Brazil, onde possa ser contruida a nova capital*—, mostra entender que esta questão não exige estudo algum previo da região.

Para S. S. ella é tão simples, que qualquer das mil ou mais pessoas a que dirigio sua circular, as quaes provavelmente nunca virão o planalto, e muitas mesmo nunca sahirão dos logares em que nascerão, pode com segurança resolvel-a commodamente dentro de um gabinete, quiçá dentro de um escriptorio commercial, e isto com a mesma facilidade com que diria, por exemplo, Campos do Jordão, e, ainda mais, com a mesma presteza com que *uma turma de macacos bem adestrados seria capaz de fazer a colheita de um cafesal*.

Este seu 3º quesito, pois, é a sua propria condemnação, visto como bem patenteia elle a ideia falsa que S. S. faz da magna questão que pretendeu discutir.

Qualquer das pessoas a que dirigio essa pergunta poderá lhe responder com esta outra mais facil:

Um amigo meu acaba de comprar um terreno abrangendo uma area de 2 kilometros quadrados e quer nella construir uma casa; o Sr. Dr. Jaguaribe, que nunca vio esse terreno, será capaz de dizer onde fica nelle o logar mais apropriado para esta construcção?

E o que responderia S. S. ?

E' uma pergunta inteiramente analoga á sua e muito mais simples.



Com certeza diria como eu ao abrir a discussão d'esse seu 3º quesito:

*Rem difficilem postulasti!*

Está respondida a circular, agora o folheto.

Como já disse, tomarei aqui por objecto principal as duas seguintes questões que elle encerra e a que se reduz:

*1ª—Foi um erro a escolha de um lugar remoto para nelle ser estabelecida a futura capital federal;*

*2ª—Este lugar não está devidamente demarcado.*

#### 1ª QUESTÃO

Antes de tudo devo repetir que não se escolheu logar algum ainda para este fim; como, porém, já está demarcada a area dentro da qual deverá ser escolhido este logar, responderei as duas questões acima me referindo sempre a esta area.

Pelo modo por que está capciosamente formulada a primeira questão, parece que houve na escolha da região em que devia ser demarcada a area do futuro Districto Federal a preocupação de que essa região fosse remota; entretanto no relatorio do chefe da commissão encontrão-se claramente expostas todas as razões ponderosas e plausiveis que determinárão essa escolha.

Muito bem justificada neste relatorio, ella, como se pode verificar ahí, foi feita de accôrdo perfeito com a verdadeira e unica interpretação que se deve dar ao art. 3º da Constituição que a ordenou.

Não se tratou, nem se trata, de collocar a futura capital federal em um logar remoto, nem ninguem pensará que isto possa constituir só por si uma condição boa; mas sim no interior do paiz, porque isto é que implicará todas as vantagens e beneficios que hão de provir d'essa mudança.

O Brazil se acha actualmente ainda em um estado relativamente lastimavel de atrazo, não por falta de recursos naturaes, mas em grande parte em consequencia do abandono e esquecimento a que se tem condemnado o seu interior.

Sempre, até hoje, convergindo para o Rio de Janeiro todos os effeitos e productos da actividade de seus habitantes, o que é devido principalmente a ter sido localisada aqui a sua capital, o seu progresso tem se concentrado nesta cidade, d'onde, favorecido pelas communicações maritimas, tem-se estendido, quer para o norte quer para o sul, sómente por uma faixa do littoral, como si algum esteril sahara no interior o impellisse para o mar.

Entretanto, bem ao contrario de um deserto esteril, occulta o Brazil em seu seio extensas regiões fertilissimas que só esperão o cultivo do homem para se tranformar em vastos celleiros da produção, inesgotaveis fontes de riquezas, que muito hão de pesar no computo dos recursos de que poderá dispôr.

Chame-se, pois, para lá parte d'essa actividade empregada, muitas vezes improductivamente, no littoral.

Não vae nisto o desejo de aniquilar o Rio de Janeiro, não; que esta cidade continue a desenvolver-se, a prosperar, a progredir, melhor; por-



que este desenvolvimento, esta prosperidade e este progresso se reflectirão no paiz todo.

O que se trata é de desenvolver o interior d'este e uma coisa não acarreta a outra.

Mude-se a capital, e o Rio de Janeiro continuará a ser a grande cidade que hoje é.

Esta mudança não arrastará a sua queda, porque ella tem elementos propios de vida.

E' uma forte praça commercial, um grande centro industrial, solidamente estabelecidos, não precisando portanto mais do bafejo official para continuar o seu desenvolvimento.

Não ha quem não reconheça isto.

Alguns fluminenses, porém, mais por espirito do bairrismo, que dizem não ter, oppõem tenaz resistencia á mudança da capital d'aqui d'esta cidade.

E' um egoismo pouco patriotico.

Já tiverão muito, mas querem mais, querem tudo, embora com isto se sacrifique o desenvolvimento geral.

A permanencia entretanto do governo no seio d'esta cidade pode mesmo lhe embaraçar muito sua vida commercial e industrial.

Exemplo, a revolta de 6 de setembro.

A sua collocação em um excellente porto de mar, que é uma das causas principaes de seu progresso e uma condição primordial para a continuação do desenvolvimento de seu commercio e do exercicio de sua actividade industrial, transformou-se então, como se poderá transformar ainda no caso de uma aggressão estrangeira, em uma causa de atrazo e uma fonte de incalculaveis prejuizos, e isto porque era aqui a séde do governo.

Por este lado, pois, ha vantagens para o Rio de Janeiro em mudar-se a capital d'aqui.

Por outro lado, esta, collocada no interior do paiz, se tornará lá novo centro de desenvolvimento d'onde irradiará o progresso para a periphèria.

Breve, linhas de communicações se estabelecerão em todas as direcções, e ella, pela sua boa collocação ahi, se tornará tambem o centro da rêde geral d'essas linhas de communicações, as quaes facilitarão o desenvolvimento de todos os pontos do territorio, da mesma maneira que uma arvore arterial facilita a vida em todas as partes de um organismo.

Por esta, circula livremente o sangue que, já purificado e com suas hematias carregadas de oxygenio pela hematose no pulmão, leva a todos os orgãos as materias assimilaveis, isto é, a todas as cellulas do organismo todos os principios activos de que ellas carecem para a sua nutrição; por aquellas, circularão os comboios que levarão a todos os pontos do territorio os recursos da civilisação de que carecem para o seu progresso.

O sangue volta ao coração direito pela arvore venosa trazendo sempre de todos os orgãos residuos da nutrição das cellulas; os comboios voltarão tambem ao centro pelas mesmas linhas, mas trazendo sempre, de alguns pontos, os do littoral, novos recursos e aperfeiçoamentos para a industria e a lavoura, e de outros, os do interior, novos productos de sua lavoura e de sua industria.

Vem a proposito repetir aqui agora as mesmas palavras com que me exprimi, tratando d'estas vias



de communicação, no relatório que apresentei recentemente ao Sr. Dr. Cruls, chefe da comissão :

« Assim servidos por este poderoso elemento de progresso, o planalto central bem como todo o interior do Brazil, onde vastas regiões férteis carecem unicamente de meios fáceis de communicação para seu desenvolvimento, augmentarão extraordinariamente a produção d'este nosso paiz, ainda hoje restricta apenas a uma faixa relativamente estreita de seu extenso littoral.»

O Brazil é um grande diamante ainda em começo de lapidação. Para que elle possa assoalhar todo o brilho de seu centro, onde se occultão resplandecentes riquezas, será preciso continuar essa lapidação começada e ainda infelizmente estacionada no seu littoral; será preciso pôr a descoberto o seu interior seguindo para isto, não tanto suas longas linhas de clivagem representadas em seus extensos e magestosos rios, como especialmente creando outras que serão essas futuras vias fereas.

E tudo isto advirá forçosamente como consequencia immediata do estabelecimento da capital federal no interior.

Mas não é tudo: além d'esta grande vantagem de augmentar as forças vivas do paiz com o desenvolvimento do centro, esta mudança da capital federal para ahi trará vantagens de ordem strategica e tambem, creio, de ordem administrativa e politica.

Sou leigo em quasi tudo que diz respeito ás questões de administração publica e sobretudo de politica, tendo mesmo (isto digô aqui um pouco á puridade) uma especial ogeriza das particulari-

dades d'esta ultima ; devendo, pois, evitar a *dominica* imprudencia de metter a fouce em seara alheia, não discutirei a questão encarada por estas duas ultimas faces ; apenas externarei, para não deixal-as de todo á margem, algumas reflexões que devem ser tomadas com as reservas que merecem as conjecturas de um intruso :

Collocado no centro do paiz e dispondo ahi da facilidade de communicações interiores que, dentro de pouco tempo, o seu estabelecimento lá ha de trazer, um governo mais facilmente poderá reconhecer e attender as necessidades de quasi todo territorio ; se achará ahi em condições mais favoraveis para fazer sentir em todos os pontos da Republica, ou em maior numero d'elles, a acção benefica de sua boa administração, podendo melhor tudo satisfazer e tambem tudo previnir, estimulando ao mesmo tempo o mais possivel o sentimento da união. E tudo isto muito concorrerá para melhor conservar todos os Estados na communhão geral.

D'ahi uma condição de garantia tanto para o desenvolvimento do interior como para a federação, cujos laços deverão ser cada vez mais apertados, pois nella é que reside toda a força do Brazil.

Collocado, pelo contrario, nesta posição excêntrica actual, muito distanciado do interior de todos os Estados e sobretudo de Matto Grosso, não poderá conseguil-o com a mesma facilidade.

Este ultimo Estado, por exemplo, onde sempre tardia chega a acção do governo collocado aqui, tem vivido, pelo seu afastamento, quasi segregado da União, que provavelmente não poderá reconhecer ou satisfazer sempre a tempo muitas de suas necessidades.



Lembre-se agora que é um Estado que se tornará ainda poderoso por suas muitas riquezas naturaes profusamente espargidas por um territorio vasto, dispondo tambem por sua posição geographica de communicacão independente quer para o norte quer para o sul pelas duas grandes arterias—o Araguaya e o Prata; recorde-se a sua collocacão em fronteiras estrangeiras e a influencia que poderá experimentar d'essa visinhança, e se reconhecerá que a perpetuacão de seu afastamento da séde do governo, difficultando serem attendidas algumas de suas necessidades ou satisfeitos alguns de seus desejos justificaveis, o que fará com que vá se descobrigando da União, poderá ir pouco a pouco accumulando consequencias de futuro compromettedoras para a integridade nacional.

Nada ha, é verdade, que permita se lhe attribuirem impatrioticas ideias separatistas; pelo contrario, o patriotismo de seus filhos, já posto á prova, e a dedicacão que nelles se encontra pela forma federativa são bastante fortes para afugentar qualquer juizo temerario.

Nem faço tal juizo; lembro apenas que, si continuar sempre assim afastado da vida activa da União, á qual no futuro o deverão talvez prender sómente fracos laços de gratidão pelos poucos beneficios recebidos, e ainda quiçá contrabalançada essa gratidão por alguns resentimentos de justas pretencões esquecidas; si continuar sempre ultimo participante das alegrias ou tristezas nacionaes, que lá chegão já sem a importancia da occasião; sem sentir immediatamente o enthusiasmo ou a indignacão da Patria produzidos por algum acontecimento notavel na vida da União, mas sempre experimen-

tando-os simplesmente por ouvir os echos que lá chegam já amortecidos pela distancia; si tudo isso continuar, repito, será mais para sentir do que para admirar que, com o correr do tempo, vá pouco a pouco se arrefecendo lá o interesse pelo resto da União, e que um dia, forte, podendo viver por si, essa ideia de separação, que hoje não tem e que mesmo seria actualmente uma velleidade condemnavel, se transforme numa aspiração por todos esses motivos justificavel e exequivel.

Exemplo, mesmo na actualidade, o Perú Cisan-dino, que acaba de desfraldar a bandeira separatista e isto em grande parte em consequencia das circumstancias inteiramente analogas em que tem vivido até hoje.

E note-se, não sou filho de Matto-Grosso, que esteja aqui a fazer ameaças com o futuro para obter no presente graças ou favores da União para a sua terra; não, fallo como brasileiro, fallo como patriota.

Serei visionario?

Talvez. Em todo caso devo dizer que estas visões me têm apparecido, com relação aos outros Estados, todas as vezes que, levantando os olhos para o alto da administração publica em geral, me animo a passeial-os pelas coisas politicas.

Assim, tem-me parecido que os Estados tendem pouco a pouco a dar uma extensão muito lata á sua autonomia, extensão que pode prolongar-se, porque, abusando do escrupulo justificavel da União em não querer ás vezes se immiscuir em seus negocios nos casos não bem previstos na Constituição, vão tomando para si a licença de ampliar sua es-



phera de acção, sem cogitar de uma invasão de attribuições.

Alguns ostentão uma força estadual demasiada para as necessidades da segurança interna e apoio dos actos de suas auctoridades; outros ha que, em vez de um corpo de segurança sufficiente (salvo o caso de agitações politicas intestinas) para isso, dispõem de fortes brigadas de cavallaria e infantaria, não tardando muito finalmente que este ou aquelle se lembre de *garantir seu territorio* com mais a organização de um regimento ou mesmo um batalhão de artilharia.

A confiança exagerada nesta força traz pruridos de independencia.

Parece mesmo haver já a estulta preocupação de quererem fingir de nações dentro da Nação.

Com pouca cousa sentem logo melindrada a sua susceptibilidade, deixando então fatuamente transparecer a prentenciosa convicção de que fazem um favor se conservando ligados á União.

Tudo isto que hoje não passa de leves fumaças de adolescente que quer parecer homem, é todavia sufficiente para a Nação desde já cuidar de prevenir algum desmembramento futuro, que seria o seu enfraquecimento.

Outros Estados, porém, têm-se conservado calma e patrioticamente satisfeitos com a sua honrosa posição de partes integrantes de tão nobre todo.

Estes em sua maioria se achão quasi nas condições de Matto-Grosso, e não será demais repetir outra vez que alguns têm seus territorios enormes,

prodigamente favorecidos pela natureza, dispondo portanto de elementos para se tornar, caso se conservem sempre grandes, em um futuro mais ou menos distante, verdadeiras potencias capazes de impôr a sua vontade, e podendo então constituir uma ameaça constante para a federação.

D'ahi, me parece, a vantagem de ir a União reprimindo, com oportunidade e conveniencia, os excessos de altivez d'aquelles, e dando desde já a estes gigantes, emquanto ensaião ainda os primeiros passos, uma educação politica com a qual se fortaleça cada vez mais o sentimento de nacionalidade.

Para isto os governos precisarão acompanhar de perto o desenvolvimento de todos elles, suas aspirações, suas tendencias; deverão auxiliá-los nesse desenvolvimento em beneficio geral, evitando resentimentos justos, mas ao mesmo tempo refreando as aspirações ou tendencias que possam ferir os interesses communs.

E creio que não poderá conseguil-o em melhores condições do que estabelecendo sua séde no interior do paiz, onde poderá mais facilmente tudo enxergar, a tudo attender, tudo corrigir, tudo prevenir.

Serei visionario ?

Não duvido. Toda essa ligeira apreciação que acabo de fazer das coisas politicas pode ser erronea; ella não é, como já disse, o resultado de uma contemplação demorada e proficiente, mas simplesmente de ligeiros reparos feitos sempre entre a bigorna e o malho. Nunca olhei o quadro com olhos de pintor, e, torno a repetir, todas essas minhas reflexões que ahi ficão sobre questões de ordem adminis-



trativa e politica não passão de conjecturas de um leigo.

Todavia, já que, com a devida licença, me metti tanto dentro do parque alheio, seja-me permitido ainda procurar caçar ahi mais um coelho.

Refiro-me a uma objecção que se pode oppor áquellas reflexões que externei no começo. Não importa isto a pretensão de fundamental-as, mas apenas o desejo de esclarecel-as.

Pode-se allegar, com effeito, que a capital no littoral, servida pelo Atlantico, acha-se em communição mais rapida com maior numero de Estados e que, portanto, procurando-se approximal-a de alguns para favorecer o seu desenvolvimento e evitar o mal de sua separação, afasta-se-a de outros que ficarão em condições analogas ás d'aquelles.

Esclarecerei então aquellas reflexões lembrando que ellas começárão pela hypothese de (pag. 27) «dispôr um governo, no centro do paiz, da facilidade de communições interiores que, dentro de pouco tempo, o seu estabelecimento ahi ha de trazer.

Não se pode realmente conceber a capital no centro do paiz produzindo todas as vantagens que se esperão colher com sua mudança para ahi, se não servida por essas vias de communições interiores, as quaes, ao mesmo tempo que serão uma consequencia immediata e vantajosa d'essa mudança, se tornarão tambem uma condição necessaria para os outros beneficios que ella trará.

Ora, a communição maritima do Rio de Janeiro com os outros Estados põe a capital em contacto directo e immediato apenas com o littoral d'estes Estados, e é preciso não esquecer que o Ama-

zonas, o grande Amazonas, nem sempre será só Manáos, e Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, etc., nem sempre terão sua vida concentrada em seu littoral, epoca virá em que o interior de cada um d'estes Estados muito influirá nos seus destinos.

Entretanto, agora ao contrario, a capital no centro terá com os Estados, alem d'essas communicações maritimas pelo Rio, que continuarão a existir, ainda as communicações interiores pelas vias ferreas que a ligarão, a alguns, quasi tão rapidamente como está hoje ligada pelo mar, e a todos, com a vantagem do desenvolvimento de seus sertões.

E se poderá descrever d'essas estradas que indubitavelmente ligarão o Planalto ao littoral, procurando sobretudo Pernambuco, Pará e Bahia?

Alguns Estados, os do sul, ficarão, de facto, com essa mudança da capital para o interior, mais afastados d'ella do que hoje; mas não em condições analogas ás actuaes de Matto Grosso, do interior do Amazonas e interior de todos os outros.

Por um lado, essas communicações maritimas com o Rio de Janeiro continuarão, e, por outro, será sempre possivel, segundo já deixou provado o Sr. Dr. Cruls em seu relatorio, fazer a ligação do Rio de Janeiro com o Planalto por uma via ferrea que faça este percurso apenas em 20<sup>h</sup> e isto com uma velocidade media de 60<sup>km</sup> por hora, o que não é muito, ainda ali incluidas as paradas.

Todos os Estados maritimos, pois, ainda mesmo antes de existir essa rêde geral de viação ligando-os á capital no centro, poderão ficar apenas de mais 20<sup>h</sup> afastados d'ella ali; ao passo que Matto-Grosso se acha afastado hoje de cerca de um mez.



Este accrescimo de afastamento apenas de 20<sup>h</sup> para uns traz enorme approximação para muitos, ficando todos mais ou menos em identidade de condições. Os Estados maritimos não se compõem somente de seu littoral.

D'ahi a possibilidade de se fazer sentir mais igualmente por todos os Estados a acção dos bons governos federaes, a facilidade para estes de attenderem ás necessidades de todos aquelles e dirigil-os de forma a conserval-os em federação.

Eis as reflexões que me levão a acreditar nas vantagens de ordem administrativa e politica da mudança da capital federal para o interior do paiz.

Esta mudança é ainda uma garantia de segurança.

Alem das estradas de ferro que, como já disse acima, indubitavelmente partirão do Planalto em demanda dos portos de Pernambuco, Bahia, Pará, etc., por onde vantajosamente encontrarão facil sahida os productos provenientes do desenvolvimento do centro, outra, já ordenada pelo proprio Congresso, o ligará á capital de Matto-Grosso, para onde o governo, em caso de necessidade, poderá enviar então, dentro de pouco tempo, os recursos bellicos precisos para impedir qualquer invasão por ahi.

Como está actualmente, sem esta communicação, o Brazil se verá em serias difficuldades para soccorrer a tempo essa enorme e rica porção de seu territorio no caso de uma guerra, não imminente, mas não impossivel, com as republicas hespanholas do Prata. A unica communicação de que dispõe, que é pelo rio da Prata, ficará interrompida, e em-

quanto se mover d'aqui um corpo de exercito para chegar a Matto-Grosso sem uma via ferrea, sem mesmo dispor de estradas de rodagem convenientemente preparadas para o facil transporte da artillheria e mais material pesado de guerra, o inimigo que tiver feito a invasão terá já o tempo sufficiente até para se fortificar em muitos pontos do territorio invadido; a guarnição que lá estiver, attento o estado effectivo de nosso Exercito, não será bastante forte para impedir a marcha de um corpo de exercito invasor até chegarem d'aqui os reforços necessarios.

Ainda está recente o exemplo da guerra com o Paraguay, e é preciso ainda accrescentar que então havia mais o recurso da alliança com a Argentina e Uruguay a qual facilitava a entrada pelo rio da Prata e a passagem de forças pelos territorios d'estas republicas.

E' verdade que se trabalha activamente, e não de hoje, nas estradas estrategicas do Paraná, que são de importancia capital e interesse immediato; mas isso quando ha verba. Em consequencia tambem (tanto lá, como cá, más fadas ha) da insufficiencia das verbas concedidas, algumas quasi ridiculas, os trabalhos ali têm sido muitas vezes interrompidos, do que tem resultado o justificavel estado de atrazo relativo em que se achão ainda essas estradas, que não poderão assim ser utilizadas cedo.

Ainda mais :

No interior do paiz a capital acha-se ao abrigo de uma aggressão de qualquer potencia maritima.

Bem sei que agora muito patriotica e acertadamente trata-se de fortificar seriamente o littoral e,



portanto, tambem o porto do Rio de Janeiro; isto, porem, será uma boa condição para a resistencia, mas não uma garantia de segurança.

Collocada no interior, a capital está livre dos males que nesta cidade experimentará ainda mesmo que o inimigo seja repellido; e, caso este seja tão poderoso, que consiga vencer todas as fortificações aqui, ainda muito terá que vencer para chegar lá. A tomada do Rio de Janeiro, difficil sim depois de bem fortificada, mas nunca impossivel, será então, com effeito, uma grande perda, mas não ainda a derrota do paiz, que poderá resistir, poderá mesmo vencer.

Não morre um individuo pelo simples facto de ter um braço doente; e, si mesmo houver necessidade de uma amputação, esta, bem feita, não o impedirá de viver.

Da mesma maneira tem vivido a França não obstante a amputação das porções da Alsacia e Lorena que lhe fez a Allemanha, tendo Bismarck por cirurgião.

Uma nação tem a vida inteiramente comparavel, sobretudo sob certos pontos de vista, á de um individuo animal.

Alem d'essa possibilidade de vida após taes amputações, este, ferido no coração, tem a morte inevitavel; aquella, perdida a sua capital, que é o seu coração, está, pode se dizer, irremediavelmente vencida.

Ha apenas uma differença, e é que o individuo morre de vez, ao passo que a nação, dispondo mais de outro sopro vital, o patriotismo de seus filhos, pode ainda reerguer-se dos escombros de sua derrota.

Exemplo, a mesma França apresentando Paris como theatro de uma Exposição Internacional sete annos apenas depois dos dous cercôs que soffreu.

E a natureza sabiamente escondendo o coração dentro da caixa thoraxica, que o protege dos agentes externos, não está indicando o exemplo que se deve seguir collocando tambem a capital no interior do paiz, fóra o mais possivel do alcance de ataques faceis?

O selvagem, valente, com prudencia occulta a taba do cacique no centro de seus suppostos dominios, onde o inimigo não chegará sem ser de muito longe presentido; o jaguar, temivel, seu covil retira para as furnas das serras, onde, em tão escabrosos logares, difficilmente será surprehendido em seu somno do dia; o altipotente condor, tambem não indefensavel, a morada assenta nos pincarôs inacessiveis das cordilheiras, onde zomba do caçador que não pode subir alem da encosta; finalmente nas cavernosas lapas dos rochedos esconde o peixe mudo a sua toca.

E' um facto natural que o instincto lhes aponta.

E o homen civilisado porque se ha de furtar a esta indicação da natuerza? Sua condição de civilisado, de que tanto blasona, e sua superior intelligencia serão para isto sufficientes? Serião, si tambem o inimigo que pode atacal-o aqui não estivesse nas mesmas condições.

Não deve, pois, desprezal-a.

Siga-se esse conselho da natureza que é sabio, como soem-no ser todos os seus exemplos.



Assim foi elle reconhecido já desde os tempos da fabula.

A propria mythologia não desdenhou d'acautelar os seus heróes; pois, não obstante o poder de seu tridente,

*«No mais interno fundo das profundas  
Cavernas altas, onde o mar se esconde,  
Lá d'onde ás ondas sahem furibundas,  
Quando ás iras do vento o mar responde  
Neptuno mora, e moram as jucundas  
Nerecidas, e outros deoses do mar, onde  
As aguas campo deixam ás cidades,  
Que habitam estas humidas deidades.*

(LUSIADAS CANTO VI.)

E hoje, já fóra das umbras do paganismo, esclarecido pelas luzes dos fins do seculo XIX, é que o homem não vê e não reconhece as vantagens da pratica d'esse factó natural, já reconhecidas desde os heroicos tempos mythologicos?

E' muita cegueira, é muita presumpção.

*Secundum naturam omnes vivere debemus.*

Penso ter mostrado que a mudança da capital federal do ponto em que tem actualmente a sua séde, para poder melhor offerecer todas as vantagens que a determinárão, só deve ser feita para o interior do paiz, e para um ponto tal, que, alem de satisfazer todas as indispensaveis condições para o estabelecimento de uma cidade, esteja em situação favoravel á extensão de todos os beneficios d'essa mudança ao maior numero possivel de Estados da União.

Esta situação não podia, pois, deixar de ser nas visinhanças do centro, onde muito acertadamente portanto foi demarcada a area para o futuro Districto Federal pela "Commissão Exploradora do Planalto Central do Brazil".

E é esse, com effeito, o unico sentido em que se deve tomar a expressão—*planalto central*—contida no art. 3º da lei fundamental; e tanto mais verdadeira é esta interpretação, quanto é certo que, como bem justificou o chefe d'aquella commissão em seu relatorio, está ella de perfeito accordo com a origem historica da questão, onde indubitavelmente se inspirou a Constituinte.

Como se vê, a porção do planalto brasileiro que devia ser realmente estudada, estava já restringida pela propria lei constitucional, porque outra qualquer interpretação, que não aquella, não exprimiria a vontade da Constituinte e revelaria uma falsa comprehensão dos fins que se tem em vista com a mudança da capital federal.

Depois de bem interpretada assim a questão mediante seu estudo previo, como claramente já expoz em seu relatorio o Snr. Dr. Cruls para justificar a escolha que fez da posição da area demarcada, partio d'aqui a commissão estando assim já delineados os traços geraes do plano de seus trabalhos.

Entretanto diz o Sr. Dr. Jaguaribe em seu folheto :

Pag. 5—« Sem rumo certo partio a commissão para o planalto ».

Pag. 6—« Installou-se e determinou-se uma area, *arbitrariamente* (o grypho é meu) escolhida com o planalto central do Brazil, *limitando-se os trabalhos*,



*chamados de exploração a esta area que foi escolhida».*

«Os caminhos por onde passou o director para lá chegar formaram o territorio do planalto central percorrido e examinado!».

Mais adiante, pagina 9, protesta contra a escolha feita para a zona demarcada,

« porque o planalto central do Brazil, ( palavras suas) não é só aquelle terreno que, mesmo com os mappas publicados, não ficou bem demarcado; ha outras localidades que reúnem as vantagens para (conserve a redacção do original) poder ser considerado como digno de figurar um plano tão grandioso, como é esse de mudança da Capital do Brazil e entre ellas estão os afamados Campos do Jordão e outros pontos da serra da Mantiqueira.

Como se vê á simples leitura do que está ahi transcripto, queria o Sr. Dr. Domingos Jaguaribe que a commissão estudasse o planalto inteiro, em vez de procurar, após previo estudo da questão, sómente a porção d'este planalto que, de accordo com o art. 3º da lei fundamental, correspondesse aos patrioticos intuitos do legislador.

Lembra tambem S. S. os Campos do Jordão no planalto central do Brazil.

E' o mesmo erro.

Pode-se, é verdade, estender a qualificação de *central* a todo o planalto brasileiro para exprimir unicamente sua posição em relação ao littoral, sendo esta denominação toda relativa; não se deverá, porem, assim entender tratando-se da escolha do logar para a futura capital federal, como impropriamente o fez.

Não é este, já mostrei, o sentido verdadeiro da expressão—*planalto central*— do art. 3º da Constituição ; e, portanto, nada tinha a commissão com esses Campos.

Elles podem ser saluberrimos, como creio ; podem satisfazer mesmo muitas ou todas as condições necessarias para o estabelecimento de uma cidade, mas não para o da capital federal. A mudança d'esta para trazer todos os beneficios que com ella a União pretende obter para o desenvolvimento do paiz, só deve, como já se vio, ser feita para o interior d'este, e para um ponto em que possa servir ao maior numero possivel de Estados.

A capital federal nos Campos do Jordão, quasi nas fronteiras de S. Paulo e Rio de Janeiro, por assim dizer quasi no littoral, não satisfaria tal condição. Seria isto a mesma cousa que collocar-a em qualquer das faxas excetricas que fazem parte do planalto ; e o Sr. Dr. Jaguaribe concordaria que se fizesse essa mudança lá para S. Catharina, por exemplo, ou para o Maranhão ou Bahia ? Ella podia ser feita para qualquer d'estes Estados, ficando sempre no planalto, porque este tem uma faixa que se prolonga, acompanhando o littoral, até ao Rio-Grande do Sul, outra que vae ao Maranhão e duas na Bahia, separadas pelo rio S. Frascisco.

Com certeza havia de concordar que isso seria um erro que importaria revelar não se ter comprehendido o fim que se tem em vista com essa mudança da capital.

E por ventura qualquer d'estas porções do planalto não terá tambem centenas de localidades prehenchendo todas as condições necessarias para o estabelecimento de uma cidade ?



Com certeza ; mas nenhuma para o estabelecimento da capital federal, e unicamente em consequencia de sua posição, para isto desfavoravel, em relação ao centro do paiz.

A condição de estar no planalto é necessaria, mas não sufficiente.

Assim pois, julgo agora poder concluir :

*Não foi um erro a escolha da região central (não remota) em que foi demarcada a area na qual deverá ficar a futura capital do Brazil.*

## 2ª QUESTÃO

Este logar não está devidamente demarcado.

Aqui, como na primeira questão, me referirei á zona demarcada.

Escolhida para esta zona a forma de um rectangulo tendo por lados porções de meridianos e paralelos terrestres, foi ella demarcada pela fixação dos quatro vertices do quadrilatero, fixação feita cuidadosamente pela determinação das coordenadas geographicas d'estes pontos.

Por outro lado esta demarcação foi executada por ordem do governo em cumprimento do art. 3º da Constituição, que foi bem interpretado.

Como, pois, não está devidamente demarcada essa zona ?

Provavelmente o Sr. Dr. Jaguaribe assim pensa por entender que a commissão devia ter estudado

o planalto inteiro, e não o fez; mas, como se vio acima, não devia mesmo tel-o feito; logo, etc.

Tudo provêm de ter S. S. se collocado em um falso ponto de vista, dando á questão uma interpretação que ella não devia ter.

Antes de concluir não deixarei em silencio a seguinte proposição que bem mostra quanto confia o Sr. Dr. Jaguaribe no— *audaces fortuna juvat*.

Na critica que em seu folheto fez do relatório da “Commissão Exploradora do Planalto Central do Brazil” com o fim de deduzir essas duas questões geraes que acabo de responder, diz que «os dados officiaes põem em evidencia a nihilidade de tantos sacrificios, e, mais adiante, «que o estudo da nova Capital é uma phantasia.»

Julgue-se:

Nesse relatório se encontrão claramente descriptos todos os trabalhos realizados, e entre elles se salientão: o levantamento de mais de 4000<sup>km</sup>; a determinação dos volumes das aguas de 18 rios; determinação de muitas altitudes por observações barometricas; determinação de grande numero de posições geographicas, alem da das coordenadas dos 4 vertices do quadrilatero, que devião, segundo as instruccões do chefe, ser fornecidas por series pelo menos de dez determinações distinctas para cada uma, sendo exigido ainda que o erro provavel não excedesse de 2".5 para as latitudes e 3".5 para as longitudes; a determinação de muitos valores da declinação magnetica; ligação do quadrilatero demarcado com o Rio de Janeiro pela determinação, pelo processo telegraphi-



co, das differenças de longitudes entre Goyaz, Uberaba, S. Paulo e Rio; finalmente uma descripção fiel de toda a area demarcada, descripção baseada tanto na experiencia como em observações scientificas, tudo concorrendo para tornar esse relatorio um repositorio de informações uteis e seguras.

Todos estes serviços não estão ahi simplesmente indicados, mas bem comprovados: os primeiros pelo atlas que acompanhou o relatorio e no qual se achão não só as plantas detalhadas de todos os 4166 km levantados e as de algumas cidades, mas ainda um mappa representando, em outra escala conveniente, o conjuncto de todo o levantamento; os segundos, pelas plantas de todas as secções transversaes dos rios medidas, pelos calculos das areas parciaes e totaes d'estas secções e finalmente pelos calculos das despezas diarias em litros; os outros restantes tambem pelos calculos de todas as observações feitas, com indicação dos astros observados, calculos que, como os de cima, se achão nesse relatorio minuciosamente desenvolvidos e estão acompanhados dos dados necessarios para que possam todos ser verificados por quem quizer e puder.

Eis a prova incontestavel de que todos esses trabalhos forão realmente executados.

Por outro lado, qualquer que entender um pouco de taes trabalhos reconhecerá o esforço ingente e a grande somma de sacrificios que elles representam, sobretudo lembrando que forão executados no curto prazo de 8 mezes.

Entretanto o Sr. Dr. Jaguaribe, contra a opinião de proficionaes competentes, contra a opinião de toda a imprensa nacional, diz que todos esses traba-

lhos, de que fizeram ainda menção honrosa varias revistas scientificas como o "Cosmos", a « Revue Scientique » etc., e merecerão mais a honra de occupar a attenção da Academia das Sciencias de França, onde forão apresentados pelo sabio Faye na sessão de 8 de abril de 95, são uma nihilidade, são uma phantasia !

E' que talvez, novo capitão-mór da " Morgadilha", ao ler esse relatorio não tenha gostado por achar nelle pouco latim.

Si assim fôr, será então para sentir que não tenham vindo a tempo de poder tomar para seu uso particular as seguintes palavras com que, por modestia, o festejado litterato brasileiro A A, em sua "Palestra" do "O Paiz" de 14 do corrente se referio ás monographias do Dr. Clemente Ferreira.

*« Sou hospede na materia ; entretanto, como essas revistas, em cujas paginas se encontram os primeiros nomes da litteratura medica franceza, aceitam a collaboraçoão do nosso compatriota, como aceitaram a do Dr. Moncorvo, creio firmemente que os seus artigos tenham merecimento real e não hesito em recommendal-os aos que melhor do que eu os possam apreciar. »*

Mas o Sr. Dr. Jaguaribe precisava demonstrar as duas questões geraes que fazem o objecto de seu folheto, e d'ahi a conveniencia de concluir que os trabalhos da "Commissão Exploradora do Planalto Central do Brazil" são uma nihilidade, uma phantasia, embora este juizo represente, como se vio, uma nota isolada, dissonante, no meio de um concerto harmonico de opiniões competentes.



Podia ainda analysar alguns conceitos mais com que pretendeu demonstrar em seu folheto as duas questões a que me tenho referido; dispensar-me-hei, porem, de ser com isto mais prolixo, porque, como já tive occasião de dizer, o Sr. Dr. Cruls, chefe da commissão, a quem competia em primeiro logar responder este folheto, já o fez satisfactoriamente.

Terminando, recordarei ainda uma vez mais que o Sr. Dr. Jaguaribe ao publicar seu folheto e sua circular apresenta-se fazendo um appello ao patriotismo de seus concidadãos.

Lembrando o interesse que todo patriota brasileiro deve ligar ás questões de que dependem os destinos, felicidade e progresso de nossa Patria, S. S., trazendo ao campo da discussão, embora tardiamente, a momentosa questão da mudança da capital federal, e para isto pedindo aos competentes luz que illuminasse o assumpto, teria realmente se empenhado em uma tarefa altamente patriótica e dignade louvores, si os termos de sua circular e os conceitos externados em seu folheto não estivessem em flagrante e lamentavel antagonismo com essas louvaveis intenções com que abriu o seu trabalho.

E com effeito; como bem se desume de sua propria circular e de alguns trechos de seu folheto que transcrevi algures, occulta-se por detraz d'ellas o desejo de formar uma corrente de opiniões favoraveis á mudança da capital federal para a serra da Mantiqueira (sic) ou para os Campos do Jordão, procurando para isto annullar todos os trabalhos já feitos em Goyaz. Esqueceu-se de que, estando estes trabalhos já prestes a chegar ao desejado termo, annullal-os hoje seria um erro que im-

portaria o prejuizo inutil de todas as despezas já feitas e o accrescimo de novas despezas para recomçal-os noutro ponto.

Aquellas nobres intenções, pois, servirão-lhe apenas de armadura para entrar em campo; e, uma vez na liça, falso o terreno, nem sempre terçou as armas de leal e cortez cavalheiro de que provavelmente costuma usar.

Julgo ter executado o plano que tracei para externar as minhas reflexões sobre a circular e o folheto que acabo de discutir.

Posso agora despedir-me do Sr. Dr. Jaguaribe, a quem Deus conceda longa vida para poder ainda, caso o Congresso resolva manter suas primeiras resoluções, gozar dos beneficios d'essa mudança da capital federal que tanto hoje condemna.

Rio de Janeiro.—Maio de 1896.





24-R-01

